

Evolução e Qualidade da Pecuária Brasileira

Rodrigo da Costa Gomes¹

Gelson Luiz Dias Feijó²

Lucimara Chiari³

Apresentação

O presente documento visa sumarizar informações para subsidio técnico a respeito da cadeia da bovinocultura de corte brasileira, com especial foco em importância econômica e na evolução em produtividade, qualidade e segurança sanitária. Assim como exemplificar a estrutura e as iniciativas para manutenção deste status.

É contextualizado o estado-da-arte da referida cadeia produtiva, apresentando dados que demonstram a importância que este setor possui para o Brasil e para o mundo. No segundo momento, são discutidos aspectos dos sistemas produtivos de gado de corte e sua evolução ao longo das últimas décadas. Por fim, são exemplificadas iniciativas atuais que levam a pecuária brasileira a constante evolução e ao protagonismo em termos de produção de carne bovina no mundo tropical, pela melhoria da qualidade da produção dentro da porteira.

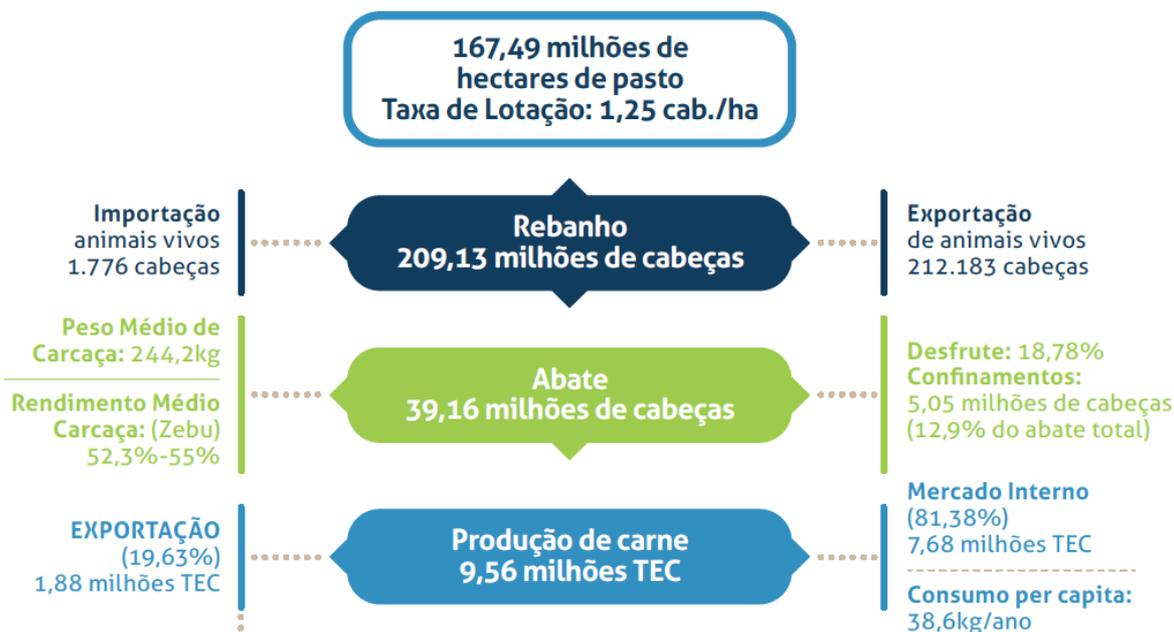
Importância da pecuária brasileira em números

O Brasil figura atualmente como um dos principais atores na produção e comércio de carne bovina no mundo, reflexo de um estruturado processo de desenvolvimento que elevou não só a produtividade como também a qualidade do produto brasileiro e, conseqüentemente sua competitividade e abrangência de mercado. No ano de 2015 o Brasil se posicionou como o maior rebanho bovino (209 milhões de cabeças), o segundo maior consumidor (38,6 kg/habitante/ano) e o segundo maior exportador (1,9 milhões toneladas equivalente carcaça) de carne bovina do mundo, tendo abatido mais de 39 milhões de cabeças. Dono de forte mercado consumidor interno (cerca de 80% do consumo), é dotado de expressivo e moderno parque industrial para processamento com capacidade de abate de quase 200 mil bovinos por dia. A exportação de carne bovina já representa 3% das exportações brasileiras e um faturamento de 6 bilhões de reais e, em termos de produto interno bruto, representa 6% do PIB brasileiro ou 30% do PIB do Agronegócio, com um movimento superior a 400 bilhões de reais, que aumentou em quase 45% nos últimos 5 anos. A Figura 1 ilustra as dimensões dos elos componentes da cadeia produtiva da pecuária de corte em 2015.

¹ Pesquisador da Embrapa Gado de Corte; rodrigo.gomes@embrapa.br

² Pesquisador da Embrapa Gado de Corte; gelson.feijo@embrapa.br

³ Chefe-Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Gado de Corte; cnpgc.chpd@embrapa.br



Fonte: ABIEC (2016).

Figura 1. Perfil da cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira em 2015.

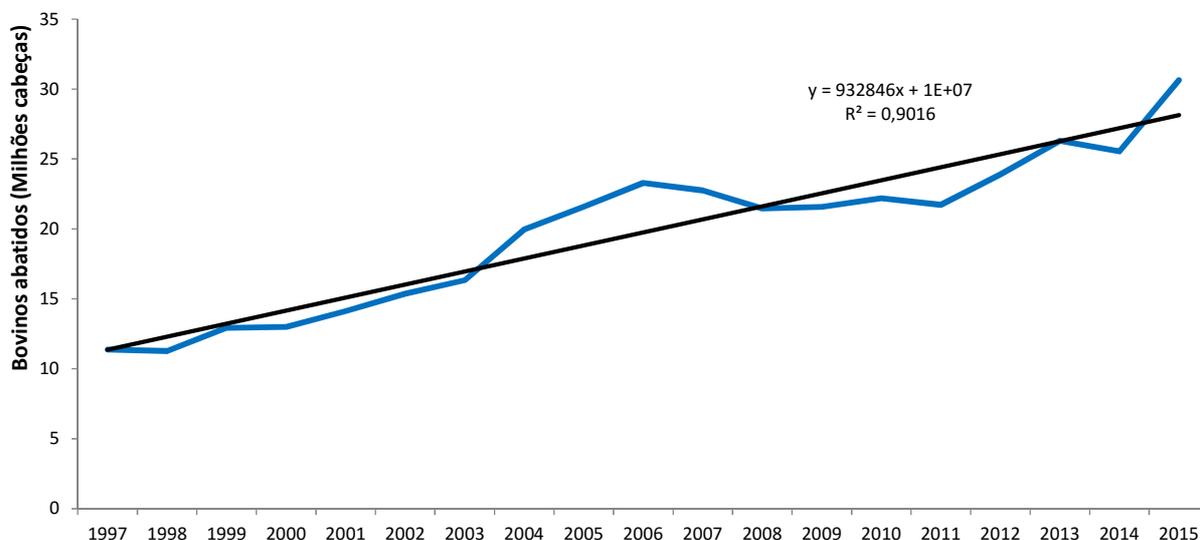
Evolução da cadeia produtiva da pecuária nas últimas décadas

O atual destaque em produção, comércio e mercado da carne bovina é uma imagem completamente diferente do que se via 40 anos atrás no Brasil. Quando se tinha menos da metade do rebanho atual, cuja produção não atendia em muito nem a demanda da população brasileira. Desta forma, pode-se considerar que nas últimas quatro décadas, a pecuária bovina sofreu uma modernização revolucionária sustentada por avanços no nível tecnológico dos sistemas de produção e na organização da cadeia, com claro reflexo na qualidade da carne bovina.

Em termos de rebanho, seu efetivo mais que dobrou nas últimas quatro décadas, enquanto que a área de pastagens pouco avançou ou até diminuiu em algumas regiões, o que por si comprova grande salto em produtividade. O aumento em produtividade também se baseia em outros elementos importantes, como o aumento do ganho de peso dos animais, a diminuição na mortalidade, o aumento nas taxas de natalidade e também na expressiva diminuição na idade ao abate, com forte melhora nos índices de desfrute do rebanho, evoluindo de aproximadamente 15% para até 25%. Todos esses ganhos foram possíveis graças a crescente adoção de tecnologias pelos produtores rurais especialmente nos eixos de alimentação, genética, manejo e saúde animal (Figura 2).

Na alimentação dos nossos rebanhos, grandes avanços ocorreram a partir do melhoramento das pastagens existentes, como pela adoção de capins selecionados e desenvolvidos por meio da pesquisa científica no Centro-Oeste brasileiro, e que alavancaram a capacidade de suporte e também o desempenho animal. Em conjunto, avanços na suplementação alimentar a pasto (mineral e proteica) e em tecnologias de terminação intensiva, como semi-confinamento e confinamento, agregaram maior produtividade e foram decisivos para a diminuição na idade de abate, o que está intimamente ligado ao incremento da qualidade da carne brasileira.

Concomitante à melhoria na alimentação, se deu também a melhoria da genética do rebanho, com diversos eventos decisivos, em um processo de contínua evolução. A introdução do gado zebu no Brasil Central, por exemplo, foi essencial para a expansão nesta região e se tornou a base do rebanho brasileiro, onde outros avanços hoje ocorrem. A evolução genética das raças criadas no Brasil vem sido realizada de forma consistente, utilizando técnicas adotadas e provadas no mundo todo, pela atuação de produtores rurais e profissionais técnicos especializados e qualificados. Ainda, pela diversidade de raças existentes, a atividade pode hoje aproveitar seus melhores atributos por meio do cruzamento entre elas, conseguindo ganhos em rusticidade, desempenho, eficiência e qualidade. Passamos de importador de bovinos para exportador de genética superior.



Fonte SIDRA-IBGE.

Figura 2. Evolução e tendência de abates anuais de bovinos no Brasil.

Do ponto de vista de manejo e gestão, a pecuária passa por constante evolução, migrando para uma atividade cada vez mais profissional, alinhada com preceitos de bem-estar animal e segura do ponto de vista sanitário. A visão empresarial, a revolução digital, o advento das novas gerações de produtores rurais e a adoção de boas práticas agropecuárias modernizaram sobremaneira a gestão, elevando os ganhos, equilibrando os riscos e tratando corretamente as questões legais de ordem trabalhista, fiscal e ambiental. No aspecto sanitário, a pecuária brasileira construiu sólida estrutura de prevenção e controle para os principais problemas que possam tanto levar a prejuízos em produtividade, quanto levar a riscos para a saúde do consumidor, a partir de forte atuação da defesa sanitária oficial e das instituições de ciência e tecnologia. Considerado um dos problemas mais relevantes em âmbito mundial, o chamado “mal da vaca louca”, inexistente no Brasil, o que lhe dá grande vantagem competitiva frente a seus competidores e garantias sanitária para os mercados que abastece.

Qualidade da produção

A evolução da pecuária brasileira ocorre sustentada nos eixos anteriormente discutidos e as melhorias da qualidade dentro da porteira tem forte participação de diversos segmentos da sociedade. Engajados na busca por produtividade, qualidade e sustentabilidade, instituições de ciência e tecnologia, ensino, indústria, associações de produtores, organizações não governamentais, entre outros atores, compõem um grupo extremamente atuante e muitas vezes coordenado, com iniciativas que muito contribuem com incrementos na qualidade dentro e fora da porteira.

No que tange a qualidade da carne, a atividade é cada vez mais estimulada a se atentar às exigências do mercado consumidor, seja pela própria indústria frigorífica, seja pela iniciativa governamental. O Pacto Sinal Verde para a Carne de Qualidade e o Programa de Novilho Precoce desenvolvidos no Estado do Mato Grosso do Sul são exemplos de esforços neste sentido e que possuem papéis estratégicos. Os benefícios deste tipo de iniciativa são abrangentes, pois além de valorizar produtores que produzem melhor, elevam a qualidade da carne bovina que chega ao consumidor e orientam os sistemas produtivos para práticas que são melhores do ponto de vista ambiental e econômico.

Os exemplos citados são alguns dos muitos existentes no país, mas que refletem bem um importante caminho que a atividade vem trilhando, que é o foco na qualidade, sustentado por boas práticas de produção.

Referências Bibliográficas

ABIEC. **Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne**. Perfil da Pecuária no Brasil – Relatório Anual 2016. Disponível em <http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>.

CEZAR, I.M. et al. 2005 **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. Documentos / Embrapa Gado de Corte, ISSN 1517-3747; 151. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte.

LEMOS, F.K. A evolução da bovinocultura de corte brasileira: elementos para a caracterização do papel da ciência e da tecnologia na sua trajetória de desenvolvimento. 2013. 239p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.